

## O CEDOC E O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL INDÍGENA NO MS

### Área Temática: Cultura

Coordenadora da ação: Lenir Gomes Ximenes<sup>1</sup>  
Bianka Macário de Lima<sup>2</sup>, Flávio Rafael Ventura Candia<sup>3</sup>, João Pedro Falcão de Maria<sup>4</sup>, Luana Vilela de Miranda<sup>5</sup>.

### Resumo

O presente trabalho é resultado de discussões realizadas no âmbito do projeto de extensão “CEDOC: preservação do patrimônio histórico e cultural indígena no MS”, desenvolvido no Centro de Documentação Indígena Antônio Brand, no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas – NEPPI/UCDB, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. No CEDOC Antônio Brand estão salvaguardados milhares de materiais referentes aos povos indígenas que vivem no estado, abrangendo jornais, fotografias, documentos oficiais, material audiovisual e acervo bibliográfico. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da documentação histórica salvaguardada no CEDOC para a história e a garantia de direitos dos povos indígenas. A metodologia envolveu organização física do acervo, catalogação e descrição dos materiais em uma base de dados *online* e a reflexão acerca desses materiais a partir da bibliografia atual a respeito da temática indígena. O material salvaguardado no CEDOC abrange temas referentes aos territórios, à exploração da mão de obra indígena, às relações com os não índios e às políticas indigenistas. Um centro de documentação público em uma instituição de ensino do estado facilita e acelera a consulta aos documentos que compõem a História Indígena e, conseqüentemente a História do Mato Grosso do Sul e do Brasil.

Palavras-chave: História Indígena, documentação histórica, Mato Grosso do Sul.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de discussões realizadas no âmbito do projeto de extensão “CEDOC: preservação do patrimônio histórico e cultural indígena no MS”, desenvolvido no Centro de Documentação Indígena Antônio Brand, no Núcleo

---

<sup>1</sup> Doutora em História, docente do curso de História da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, colaboradora no Centro de Documentação Indígena Antônio Brand, no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas/NEPPI/UCDB.

<sup>2</sup> Graduando em História na Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, extensionista no Centro de Documentação Indígena Antônio Brand, no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas/NEPPI/UCDB.

<sup>3</sup> Graduando em História na Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, extensionista no Centro de Documentação Indígena Antônio Brand, no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas/NEPPI/UCDB.

<sup>4</sup> Graduando em História na Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, extensionista no Centro de Documentação Indígena Antônio Brand, no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas/NEPPI/UCDB.

<sup>5</sup> Graduando em História na Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, extensionista no Centro de Documentação Indígena Antônio Brand, no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas/NEPPI/UCDB.

de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas – NEPPI/UCDB, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

No CEDOC Antônio Brand estão salvaguardados milhares de materiais referentes aos povos indígenas que vivem no estado, abrangendo jornais, fotografias, documentos oficiais, material audiovisual e acervo bibliográfico. O objetivo do projeto é facilitar o acesso das comunidades indígenas e dos pesquisadores, professores e acadêmicos indígenas e não indígenas a esses materiais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia do projeto envolve organização física do acervo, catalogação e descrição dos materiais na base de dados do site neppi.org, e a disponibilização desses materiais para as comunidades indígenas e para pesquisadores.

No primeiro semestre de 2018 foram organizados documentos trabalhistas: contratos, recibos e listas de empregados indígenas contratados por empresas sucroalcooleiras no Mato Grosso do Sul. Foram digitalizados jornais com reportagens referentes à temática indígena. Foi feita a organização, catalogação e descrição da coleção Antônio Brand que é composta por materiais que pertenceram ao historiador Antônio Brand, abrangendo textos de sua autoria e materiais utilizados em suas atividades de pesquisa e docência.

Além das ações de organização e disponibilização do acervo para consulta, foram realizadas discussões acerca da temática indígena a partir do material bibliográfico disponível no CEDOC e que consiste em referencial atualizado a respeito da temática indígena.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

O estado de Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena do Brasil, mais de 73 mil pessoas, de acordo com dados do último censo (IBGE, 2010). Pertencem a diversas etnias: Guarani, Kaiowá, Terena, Kadiwéu, Kinikinau, Tikuna, Ofaié, Guató, Chiquitano e Kamba. Entretanto, grande parte dos sul-mato-grossenses desconhece a participação dos indígenas nos processos históricos, sociais, políticos e econômicos do estado.

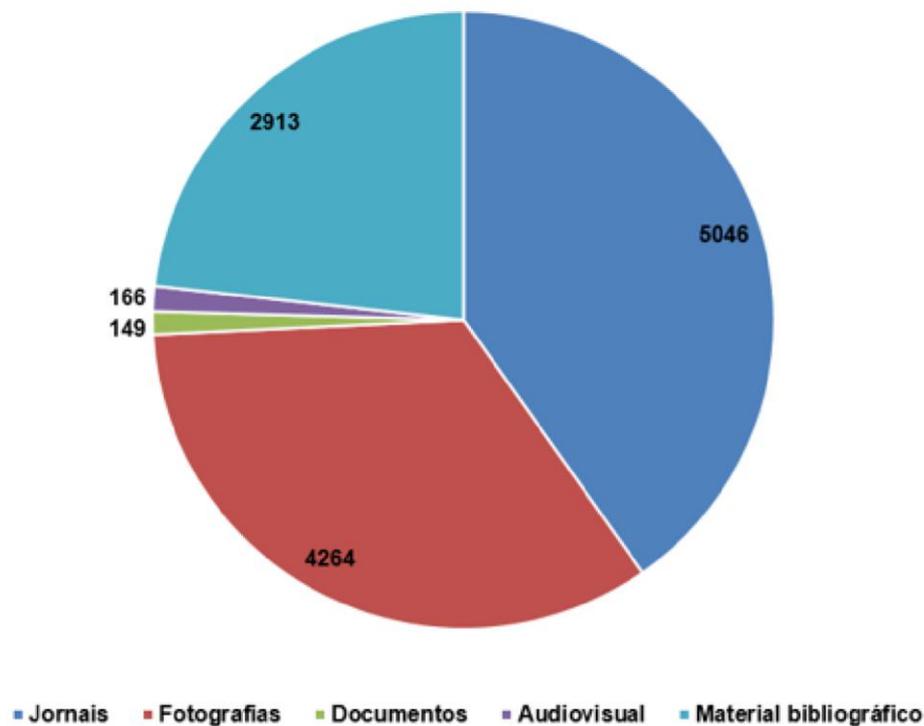
A falta de informações favorece a disseminação de estereótipos negativos sobre os indígenas e representações equivocadas de preconceitos e equívocos. João Pacheco de Oliveira Filho (1999) e John Manuel Monteiro (2003) ressaltam que a historiografia estudada e produzida no Brasil, por muito tempo, negligenciou o papel dos indígenas na história. Em geral, eles só eram mencionados durante o período da colonização. Há períodos e aspectos importantes da história de Mato Grosso do Sul e do Brasil sobre os quais há lacunas documentais significativas.

Nesse sentido, a disponibilização de materiais sobre o patrimônio histórico e cultural indígena, visa disseminar o conhecimento sobre esses povos contribuindo com o combate ao preconceito racial, objetivando reverter o quadro de discriminação ainda atual no MS.

O material salvaguardado no CEDOC abrange temas referentes aos territórios, à exploração da mão de obra indígena, às relações com os não índios e às políticas indigenistas. Um centro de documentação público em uma instituição de ensino do estado facilita e acelera a consulta aos documentos que compõem a História Indígena e, conseqüentemente a História do Mato Grosso do Sul e do Brasil.

Até maio de 2018 foram catalogados e descritos, no site neppi.org, 12.538 documentos do CEDOC Antônio Brand. O gráfico 1 mostra a quantidade de materiais catalogados por tipo. A figura 1 faz parte do acervo de fotografias do CEDOC e a figura 2 é do acervo de jornais.

Gráfico 1 – materiais do CEDOC catalogados e descritos no site nepi.org



Fonte: elaboração própria a partir de dados do site nepi.org

Figura 1 – Fotografia feita por Oscar Fernandes: produtos comercializados pelos Terena na Feira Indígena, Campo Grande – MS.



Fonte: acervo do CEDOC Antônio Brand, NEPPI/UCDB.

Figura 2 – Reportagem do Jornal Brasil de Fato, 04 de janeiro de 2004.

**POVOS INDÍGENAS**

## Retomadas são recado para presidente

Guarani e Kaiowá reocupam fazendas em *yvy katu* (terras boas) e denunciam a situação crítica em Mato Grosso do Sul

Claudia Jardim  
da Redação

O ano começou com uma dívida histórica a ser paga pelo governo Lula: a demarcação das terras indígenas. Cansados de esperar, desde o dia 20 de dezembro cerca de 3 mil índios das etnias guarani e Kaiowá decidiram reocupar cinco fazendas em Amambai e Japorá, Mato Grosso do Sul, região próxima à fronteira com o Paraguai. Para eles, essas são terras *yvy katu* terra boa, em guarani.

"Esse é um recado para o presidente, que de uma vez por todas precisa entender que existem questões inadiáveis. Não há como ao governo popular fazer vistas grossas e postergar o problema da terra indígena", avalia Egon Heck, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), para quem a situação de concentração de terra indígena é "vergonhosa". O Mato Grosso do Sul é o Estado onde há menor índice de distribuição de terras por



Arrozeiros invadem sede da Funai

Um grupo de posseiros armados ligados a produtores de arroz de Roraima invadiu e depredou, às 3h da madrugada do dia 6, uma escola técnica e um hospital que atendem indígenas, localizados na antiga missão Surumu, pertencente à Terra Indígena Raposa Serra do Sol. Os invasores tomaram três reféns. O padre Ronaldo França e o irmão João Carlos Martínez, ambos da Diocese de Roraima e missionários do Cimi, além do padre Cesar Avellaneda, foram levados para um local chamado de "maloca do contão", 35 km distante de onde foram capturados.

No mesmo dia, o mesmo grupo invadiu a sede da Funai no Estado, além de fechar três estradas de acesso à capital Boa Vista. As ações dos posseiros

Guarani e Kaiowá retomam suas terras, antes invadidas por fazendeiros, em Japorá (MS)

Fonte: acervo do CEDOC Antônio Brand, NEPPI/UCDB.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto CEDOC vai ao encontro do novo paradigma, do reconhecimento público da importância do patrimônio histórico e cultural indígena e também da mobilização indígena em direção às iniciativas que contribuam para a preservação desse patrimônio e para a garantia de seus direitos.

A documentação histórica salvaguardada no CEDOC Antônio Brand contribui para compreender a história dos povos indígenas e suas relações com o Estado e com a sociedade não indígena, perpassando problemas históricos e atuais que afetam essas populações.

## REFERÊNCIAS

IBGE. *Censo 2010*. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 17 de maio de 2018.

MONTEIRO, John Manuel. Unidade, diversidade e a invenção dos Índios: entre Gabriel Soares de Sousa e Francisco Adolfo de Varnhagen. *Revista de História* (USP), São Paulo, v. 149, p. 109-137, 2003.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. *Ensaio em Antropologia histórica*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.